

DA AÇÃO DOS *ORNITHODORUS BRASILIENSIS*, ARAGÃO, 1923

RAUL F. DI PRIMIO *

No dia 7 de novembro de 1972, segui viagem para São Francisco de Paula, voltando a 11 do corrente mês, para verificar as modificações operadas nos últimos anos, a contar de 1931 até o momento.

A pesquisa da extensão do *Ornithodorus brasiliensis*, Aragão, 1923, tem se observado na mesma. Há zonas de domínio urbano, rural e silvestre. Parece existir uma diminuição com referência à zona urbana com novas construções.

Muitos continuam sugados pelos carrapatos, os chamados "bichos mouros", principalmente no verão, muitos dos quais são novamente mordidos. Não parece haver imunidade. São variáveis as manifestações e diversos quadros clínicos pelos quais se apresentam.

Há variabilidade das reações, dependendo da toxina dos carrapatos, ou condições especiais dos indivíduos picados. Ligeiras irritações locais e passageiras, acompanhadas de pruridos ou seguidas de reações congestivas intensas, mais ou menos duradoura, com 5 mm de diâmetro, com o centro de colorido mais acentuado. As vezes de regressão rápida ou de prurido incomodo, determinando nos indivíduos que se coçam, predisposição às infecções, como já observamos anteriormente.

Outras vezes, forma-se uma úlcera de evolução rápida e com processo de linfangite, acompanhada de reação geral em certas pessoas febre, cuja intensidade é variável.

A duração também é variável, permanecendo o edema local quase três meses, algumas vezes dolorosos.

Em publicações pessoais, nos anos de 1933 e 1934, além de tropismos que os carrapatos apresentam, devemos assinalar o fenômeno de mimetismo.

Alimentam-se em qualquer animal que possam sugar: porcos, gatos, cães, gatos-domato, veados, ratos silvestres, cutias, pacas, ovelhas, morcegos, etc. além de outros animais que ocasionalmente possam sugar.

Com respeito ao jejum máximo de três anos, onze meses e quinze dias, a maior longevidade, nas condições expostas, foi de cinco anos, onze meses e cinco dias.

Para o combate a esses carrapatos, alguns produtos testados se mostraram inócuos e outros definitivos e fatais.

Repito aqui as considerações já expostas. "A ação do BHC, DDT e canfeno clorado foi maior com os produtos molháveis do que secos e mais rigorosos ainda em emulsão no querosene, xilol, óleo da ulha, etc. Em muitas provas o canfeno clorado rivaliza-se com o BHC. Na série de comparações dos líquidos empregados, destaca-se o Super-Flit, seguindo-se o querosene e outros.

Empreguei a naftalina, o enxofre, cal virgem, clordana, lisol, amoniaco, tetracloreto de carbono, formol, éter sulfúrico, ácido fênico e sublimado corrosivo.

Em São Francisco de Paula continua a baixa temperatura, principalmente de maio

* Professor Emérito da Universidade do Rio Grande do Sul

a agosto. Consignamos aqui as temperaturas ocorridas nos últimos dez anos, por gentileza do Instituto Meteorológico, visto ter sido extinto o observatório local.

ANO	MÍNIMA ABSOLUTA	DATA
1951	—5.0	04/8
1952	—2.8	10/6
1953	—6.5	20/7
1954	—2.2	7/7 e 10/8
1956	—3.0	21/7
1957	—2.0	14/7
1958	—2.0	29/8
1959	—1.5	10/6
1960	—3.0	21/5

Mínima absoluta no período de 1912/1948 = —7.0, em julho de 1928.

N. M., com 85 anos, viúvo, relata que entre 1903 ou 1904, nos seus primeiros anos da mocidade, sentiu grande prurido nos membros inferiores, quando verificou que se viu picado por um “bicho mouro”, muito comum na região. A perna estava toda “embolotada”. Não teve reação geral e nem febre. Com ligeiro mal estar, passou os dias regulares. Não sentiu mais nenhum sintoma ou consequência da doença que o incomodou bastante. “Em terras de zorrilhos há muito carrapato”. O sítio chama-se Rabão, situado há 30 km. de São Francisco de Paula.

Este fato ocorreu há 69 anos, quando o carrapato já exercia sua ação nefasta sobre o homem.

Foi a segunda pesquisa que realizei na Fazenda Serrano, também chamada Guirra, sita a 13 quilômetros da cidade, na companhia do Sr. Mario Soares e pelo capataz e seu filho, que muito cooperaram nas investigações.

As observações deram resultados negativos por causa do tempo que não favoreceu à procura, devido às temperaturas que não permitiram se vislumbresse o movimento dos carrapatos.

Passado algum tempo, os movimentos tornaram-se cada vez mais numerosos e a coleta foi promissora.

No dia 8 do corrente mês, às 13h30min, em companhia do ilustre colega, Dr. José Sérgio de Lucena Maggi, visitei sua propriedade, que fica situada a quatro quilômetros de São Francisco de Paula, no caminho da estrada que demanda à Bom Jesus. (Foto 3)

Fica no “Passo do Carro”. Moram duas pessoas. A senhora foi picada por carrapato, levando três meses para ficar totalmente curada. Refere que durante a evolução, houve constante prurido no edema.

A. A. E., ajudante de sapateiro, casado, com sete filhos, morador à rua Pinheiro Machado, em plena zona urbana. Informa que os meninos são constantemente picados pelo “carrapato do chão”, principalmente no verão. Sobem através do assoalho para atacar às crianças. Cita que em algumas vezes houve o aparecimento de edema. (Foto 4)

A primeira coleta não deu resultados. Foi com a chegada do dono da casa que os insetos foram encontrados. A senhora do dono da casa informa que também fora mordida pelos insetos, ocasionando um enorme edema, mostrando uma reação no pé direito. Refere prurido e muita comichão. (Foto 5)

N. A., com 25 anos, solteiro, operário, dando entrada em 3 de janeiro de 1972, teve alta do Hospital de Caridade de São Francisco de Paula, em 9 de janeiro do mesmo ano. Foi tratado por um médico que diagnosticou de “choque vascular periférico”.

Trabalhava bem, quando foi mordido por um carrapato. Disso teve uma baixa de pressão de quatro e meio a zero, conforme assinala.

Começou com uma bolha d'água, muito pruriginosa, em toda a parte do corpo, principalmente no pé esquerdo. No hospital permaneceu somente quatro dias. A cicatriz levou três meses para cicatrizar, apesar de o prurido persistir.

Não teve calafrios e o rosto inchou em seguida. Ansiedade no estômago, vomitando uma espuma branca. Este período durou cerca de três meses. Teve hemorragia. Tinha muito carrapato, sendo que o menor lhe causava mais mal.

Foi mordido pelo “bicho mouro” em Congonhas, perto de Camará do Sul.



FIGURAS 1 e 2: Aspectos da Região de São Francisco de Paula.





FIGURA 3: Galpão situado na fazenda do Dr. Maggi.



FIGURA 4: Casa do Sapateiro.

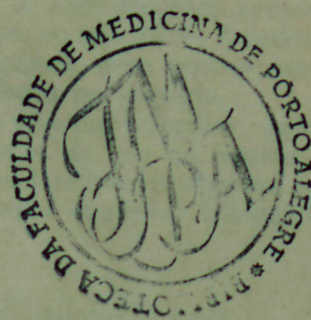




FIGURA 5: Pé direito afetado.

